

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Regulamento de apresentação e entrega de monografia de graduação

O colegiado do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB), em sua 54ª reunião extraordinária, realizada em 24 de julho de 2020, no uso de suas atribuições, considerando os aspectos técnico-profissionais e acadêmicos da monografia – trabalho de conclusão de curso (TCC), e com os objetivos de promover apropriada formação aos estudantes, assegurar um padrão mínimo de qualidade dos trabalhos e propiciar avaliação adequada, estabelece que:

Artigo 1º - A elaboração e apresentação da monografia é uma atividade curricular obrigatória, integrante do currículo do curso de Biblioteconomia e requisito parcial para a conclusão do curso.

Artigo 2º - A orientação da monografia será realizada por docente da FCI, que possua vínculo formal com a UnB, com grau mínimo de mestre.

Parágrafo único - Considera-se docente da FCI, com vínculo formal com a UnB, docente do quadro permanente, docente substituto, docente visitante, docente voluntário e pesquisador colaborador.

Artigo 3º - A orientação poderá ser acompanhada de coorientação realizada por docente da UnB, com grau mínimo de mestre.

Parágrafo único - Considera-se docente da UnB docente do quadro permanente, docente substituto, docente visitante, docente voluntário e pesquisador colaborador.

Artigo 4º - O trabalho escrito deverá ser apresentado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) adequadas para trabalhos acadêmicos e vigentes no período da defesa da monografia, bem como deverá levar em consideração as *Diretrizes para elaboração de monografia* (ANEXO A) deste Regulamento, e o *Template para elaboração de monografia* (ANEXO B).

Artigo 5º - A elaboração e apresentação da monografia deverão ser feitas de maneira individual.

Artigo 6º - A cerimônia de defesa da monografia é pública e possui tempo de duração estipulado em 1 (uma) hora.

§ 1º Em período excepcional de pandemia, a apresentação do aluno poderá ser assíncrona em caráter excepcional, a critério do orientador, com vídeo enviado ao orientador com antecedência mínima de 7 dias e a entrega do texto da monografia aos membros da banca deverá ter antecedência mínima de 15 dias da data de defesa. Os debates e considerações da banca serão gravados e disponibilizados.

§ 2º O estudante candidato terá tempo máximo de 20 (vinte) minutos para apresentação da monografia.

§ 3º Cada membro da banca terá aproximadamente 15 (quinze) minutos para arguição, ou 2 perguntas dirigidas ao (à) orientador (a), quando for o caso.

Artigo 7º - As bancas de monografia de graduação serão formadas pelo orientador e mais dois membros com grau mínimo de mestre.

§ 1º - Um membro poderá ser externo à FCI.

§ 2º - É vedada a participação do coorientador na banca.

§ 3º - A composição da banca deverá ser homologada pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia, após o preenchimento e envio à Coordenação do Curso do formulário *Agendamento de Monografia – Biblioteconomia*, disponível no Teams Membros do Colegiado de Biblioteconomia e no link em notas¹, preenchido pelo(a) orientador(a).

§ 4º - O preenchimento e envio do formulário supracitado, deve ter 15 dias de antecedência da data da defesa e atenção ao cronograma de reuniões do Colegiado do Curso de Biblioteconomia.

Artigo 8º - Todos os integrantes da banca participarão formalmente da atribuição da menção por meio do *Formulário de avaliação* (ANEXO C), também disponível no Teams Membros do Colegiado de Biblioteconomia em formato editável.

Artigo 9º - O registro da menção e o depósito da versão final da monografia serão realizados após anuência e avaliação do(a) orientador(a) acerca da realização das eventuais alterações e sugestões da banca.

§ 1º - Cabe ao (à) orientador(a) o envio, por correio eletrônico, à Secretaria da Coordenação do Curso: a) versão final da monografia com a folha de aprovação apensada no mesmo documento; b) Termo de autorização para publicação na Biblioteca Digital de Monografias, devidamente preenchido pelo discente.

Artigo 10º - Casos excepcionais e omissos ao regulamento deverão ser encaminhados ao colegiado de Biblioteconomia, via Coordenação do Curso, para deliberação.

Este regulamento entra em vigor da data de publicação.

(original assinado)

Fernanda de Souza Monteiro
Coordenadora do Curso de Biblioteconomia

¹ Link para acesso: <https://forms.office.com/r/SAzGXdq7u4>



ANEXO A - DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	iv
2 CONCEITOS BÁSICOS	v
2.1 Base legal	v
2.2 O que é um trabalho de conclusão de curso (TCC).....	vi
2.3 Características da monografia/TCC	ix
2.4 TCC na Graduação em Biblioteconomia da FCI	x
3 ETAPA INICIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA MONOGRAFIA.....	xiv
3.1 Quando começar a pensar na Monografia	xiv
3.2 Como escolher o TEMA de estudo	xiv
3.3 Como escolher o orientador.....	xvii
3.4 Projeto para a matrícula na disciplina	xvii
4 DESENVOLVENDO A MONOGRAFIA	xx
4.1 A pesquisa bibliográfica.....	xxi
4.1.1 Identificação das fontes de informação	xxii
4.1.2 O processo de leitura.....	xxiv
4.2 Estrutura do TCC.....	xxv
5 COMO FAZER CITAÇÕES E UTILIZAR A NORMA DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	xxvi
6 BIBLIOGRAFIA DE APOIO PARA ELABORAÇÃO DO TCC.....	xxvii
REFERÊNCIAS.....	xxix

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre diretrizes para a elaboração de monografias no âmbito do curso de graduação em Biblioteconomia foram iniciadas pela "Comissão de Estudos da Disciplina *Monografia em Biblioteconomia e Ciência da Informação*"¹, em 2008/2009. Teve como o intuito esclarecer as dúvidas mais frequentes, apresentadas pelos alunos que estavam cursando ou que pretendiam cursar a disciplina *Monografia em Biblioteconomia e Ciência da Informação*, código 182885. As principais inquietações eram quanto a elaboração da monografia que deve ser apresentada ao final do curso como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Posteriormente, em 2012, foi criada outra comissão no Curso de Graduação em Biblioteconomia que realizou diversos estudos sobre o tema, bem como reuniões para discussão das propostas.

Em 2015, no momento em que foi iniciada a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, percebeu-se a obrigatoriedade de formalização das práticas adotadas no âmbito do curso para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Desta forma, todas as iniciativas e resultados de estudos anteriores foram resgatados e subsidiaram a elaboração deste documento.

¹ Comissão formada pela Professora Sofia Galvão Baptista e Professor Tarcisio Zandonade.

2 CONCEITOS BÁSICOS

2.1 BASE LEGAL

No Parecer CNE/CES nº 492/2001 homologado pelo Ministro da Educação, em 4 de julho de 2001, que define as Diretrizes Curriculares de diversos cursos dentre os quais Biblioteconomia, não se encontra expressamente a recomendação de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No entanto, o Parecer dá liberdade à Instituição de Ensino Superior (IES) adotar seus próprios critérios de avaliação periódica, bem como faculta ao Colegiado do Curso a definição da estrutura geral do curso de Biblioteconomia daquela IES, sem prejuízo do patamar mínimo considerado no referido Parecer. Ressalta-se a Resolução CNE/CES nº 19 de 13 de março de 2002 que trata do projeto pedagógico de curso de biblioteconomia, e também não faz menção ao TCC.

Com base no Parecer CNE/CES nº 146/2002, o relator discorre que no conjunto das Diretrizes Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação, a Monografia/Trabalho de Conclusão de Curso vêm sendo concebidos ora como um conteúdo curricular opcional, ora como obrigatório. Dessa forma, fica à cargo de cada IES que assim optar, a decisão e formalização por seus colegiados superiores acadêmicos. Recomenda que “a monografia, pelas suas peculiaridades, deve ter, em cada instituição que por ela opte expressamente, regulamentação própria, com critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação bastante explícitos, bem como diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.” (p. 10).

Os PPPI da UnB, publicados em 2011 e em 2018, apresentam como diretrizes norteadoras do ensino de Graduação ou orientações fundamentais quanto aos aspectos didático-pedagógicos que os trabalhos de conclusão de curso (TCC) devem ser realizados conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e devem refletir a síntese da formação social transformadora desenvolvida ao longo dos anos de formação.

No âmbito da Universidade de Brasília os cursos de graduação têm como objetivo formar o aluno e prepará-lo para o exercício profissional. Dentre os instrumentos e métodos de avaliação de aprendizagem a UnB exige a elaboração e apresentação de projeto mobilizando os alunos a colaborar com a pesquisa acadêmica. Esse projeto de pesquisa consiste do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que cada aluno deverá elaborar e apresentar a uma banca

composta por professores da Universidade e convidados externos, como um dos requisitos para o grau de bacharel em Biblioteconomia.

2.2 O QUE É UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A norma nº 14.724/2011, da ABNT que trata sobre a apresentação de trabalhos acadêmicos define

Trabalho de conclusão de curso de graduação, trabalho de graduação interdisciplinar, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento - documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador. (p. 8).

Entretanto, Prodanov e Freitas (2013) analisam que são vários os tipos e denominações de trabalhos acadêmicos e não há consenso quanto aos significados dos diversos termos empregados. De forma ampla, o TCC consiste em escritos que resultam do desenvolvimento de pesquisas realizadas nos cursos de graduação ou de pós-graduação – mestrado, doutorado, pós-doutorado.

A grande diferença está na profundidade exigida nesses estudos, que vai aumentando de acordo com a importância do título em cada nível acadêmico. Assim, o TCC pode, tendo em vista os diversos graus de originalidade, criatividade e profundidade, ser de diferentes tipos e níveis:

- 1) Tese para cursos de doutorado.
- 2) Dissertação para cursos de mestrado.
- 3) Monografia para graduação ou especialização.

A tese de doutorado exige mais sobre a teoria e metodologia do tema pesquisado. Deve apresentar contribuições para o desenvolvimento específico da especialidade. A base do estudo demanda uma pesquisa original. De acordo com a NBR 14724 (2011, p. 4), tese de doutorado é o

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar.

A dissertação de mestrado cobra um conhecimento mais profundo, o trabalho representa uma pesquisa experimental ou exposição científica com um tema bem delimitado, e demonstrar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto. De acordo com a NBR 14724 (2011, p. 2), dissertação de mestrado é o

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre.

Embora monografia seja um tipo de TCC, convencionou-se o entendimento de monografia como o TCC, ou seja, monografia é o trabalho que visa cumprir um requisito acadêmico e de iniciação científica. A palavra monografia é de origem grega, que, no sentido etimológico, significa *mónos* (uma só) e *graphein* (escrever). Portanto, monografia é aquele trabalho que concentra sua abordagem no estudo aprofundado de um tema único e específico, em um determinado problema, tendo este, um tratamento pormenorizado e analítico, resultante de investigação científica. (MARCONI; LAKATOS, 2003). Porém, cabe ressaltar que de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 170),

Considerando a origem e a evolução do uso do termo, monografia possui sentido estrito e sentido lato. Em sentido estrito, identifica-se com a tese: relatório escrito sobre um tema específico que decorre de uma pesquisa realizada com o objetivo de fornecer uma contribuição original; em sentido lato, é todo trabalho científico resultante de uma pesquisa, realizado pela primeira vez, como é o caso das dissertações científicas em geral. Hoje, o termo monografia é mais utilizado para designar Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação ou de pós-graduação *lato sensu*.

Prodanov e Freitas (2013) e Marconi e Lakatos (2003) ressaltam que é conveniente distinguir:

- Monografias escolares - são usadas nos cursos de graduação e especialização como iniciação à pesquisa.
- Monografias científicas - são exigidas em cursos de mestrado e doutorado; são consideradas como autênticos trabalhos de investigação científica, pois seguem rigorosamente a metodologia própria de cada ciência.

Ambas têm em comum o emprego científico, o caráter de tratamento de um tema bem-delimitado, distinguem-se basicamente pela qualidade da tarefa, pelo nível e pela profundidade

da pesquisa, pela originalidade das conclusões. Ambas podem resultar de leituras, observações, investigações, reflexões e críticas realizadas nos cursos de graduação.

Uma monografia é, genericamente, um relatório de pesquisa sobre o assunto estudado. É específico a um tema pré-definido dentro de uma área de conhecimento e aborda questões e análises de um problema, a construção de uma teoria ou o desenvolvimento de um produto. Para o nível de graduação, são basicamente recapitulativos e bibliográficos, porém sem prejuízo da exigência de método, organização, rigor, observação e respeito às normas técnicas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

No nível de graduação, os discentes “devem ser orientados a progredir gradativamente da simples informação para a autodescoberta do conhecimento e para a criatividade”. A preocupação básica é a formação pessoal, científica e profissional, por isso os estudos realizados predominam na categoria de ensino e aprendizagem, tendo em vista a formação dos discentes. A elaboração de qualquer tipo de atividade ou de trabalho pelo aluno tem como objetivo o seu aprendizado. Assim, os trabalhos constituem-se em recursos didáticos de formação, interessando mais o processo de pesquisa do que os possíveis resultados (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 143).

O TCC/monografia faz parte dos primeiros passos do estudante na ciência, não tem caráter de descoberta e avanço para a ciência e a humanidade. Tem um caráter de redescoberta e conquista para si mesmo, porém não deve ser considerado “de pouca importância reconstituir para si uma parcela de tudo que já foi construído pela ciência”. O TCC/monografia somente terá valor quando o aluno realmente alcançar o aprendizado. Por isso, trabalho encomendado ou copiado, além de não ser o comportamento ético requerido de um aluno que em breve estará no mercado de trabalho, em nada contribui para o seu aprendizado, que será requisitado no seu exercício profissional.

De acordo com Ruiz (1982, p. 3-4), o TCC/monografia consiste em uma pesquisa científica, que é a realização concreta de uma “investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagrada pela ciência. É o método de abordagem de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa”. Marconi e Lakatos (2003, p. 234) comentam que a monografia é um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina.

As monografias/TCC elaboradas ao final da graduação “não podem ser consideradas verdadeiros trabalhos de pesquisa (para o qual os estudantes não estão ainda capacitados, salvo

raras exceções), mas estudos iniciais de pesquisa.” Esses trabalhos possibilitam “o desenvolvimento de sua capacidade de coletar, organizar e relatar informações obtidas e, mais, de analisar e até de interpretar os dados de maneira lógica e apresentar conclusões.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 158).

O TCC/monografia possibilita ao aluno aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso; realizar um trabalho de pesquisa com qualidade, orientado teórica e metodologicamente; treinar suas habilidades como senso crítico, capacidade de análise, apreço pelo rigor e espírito investigativo; desenvolver a capacidade analítico-crítica aplicada a um objeto específico de análise e de aprofundamento (BERTUCCI, 2008).

Para a grande maioria dos discentes, a elaboração do TCC/monografia pode ser a primeira experiência de realização de uma pesquisa, e como vivência de produção do conhecimento, comenta Severino (2007?), que contribui significativamente para uma boa aprendizagem. Complementando com Ruiz (1982), tem caráter didático-pedagógico, isto é, constituem meio de aprendizagem.

O TCC/monografia é tão importante para a formação do aluno, que ao final, ele próprio perceberá o quanto cresceu na sua capacidade de leitura e interpretação, seu senso crítico, sua habilidade para elaborar pareceres e relatórios e, principalmente, lidar com a massa de informações com as quais deverá lidar no seu exercício profissional (BERTUCCI, 2008).

No âmbito da UNB o TCC/monografia visa o treinamento em metodologia científica como atividade que integra as vivências de aprendizado adquiridas ao longo do curso, permitindo uma reflexão crítica da formação e atuação do profissional que está se graduando.

2.3 CARACTERÍSTICAS DA MONOGRAFIA/TCC

Frente à obrigatoriedade e ao peso que tem uma monografia na vida do estudante acadêmico, esse tipo de trabalho causa preocupação no aluno, principalmente no que se refere ao conteúdo e forma de apresentação.

O aluno deve ter em mente que a monografia/TCC elaborada ficará no repositório da universidade na qual foi aprovada, e estará disponível para consulta de toda a comunidade acadêmica e sociedade em geral de todo o país, assim, precisará zelar pelo seu nome como futuro profissional no mercado de trabalho, desenvolvendo um trabalho com qualidade.

A preparação de uma monografia exige disponibilidade de tempo, emprego de técnicas de pesquisa, estudo, levantamento de bibliografias pertinentes ao tema, delimitação do principal objeto de estudo, dispostos em capítulos em consonância direta com o assunto escolhido.

Quanto à apresentação de trabalhos científicos a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que é o órgão responsável pela normalização técnica no Brasil, desenvolveu várias normas com esta finalidade que devem ser seguidas para enquadramento formal, e aceitação nas IES e, especificamente, na UnB/Faculdade de Ciência da Informação.

O texto final da monografia deve ter a mesma estrutura e apresentação exigidas para qualquer trabalho científico, complementado pelas diretrizes definidas pela IES. Todo trabalho monográfico deve ser redigido de forma clara e objetiva, uma vez que o texto científico deve conter os seguintes elementos: objetividade, precisão, imparcialidade, clareza, coerência e impessoalidade.

Deve-se dar preferência à utilização da linguagem culta, ou seja, o nível de língua portuguesa de bom padrão, evitando-se o linguajar coloquial (aquele utilizado no cotidiano, e de baixo valor estético).

Na monografia deve-se discorrer sobre o tema sempre na terceira pessoa do singular. Embora alguns autores adotem o uso da primeira pessoa do singular ou do plural, a norma recomenda o uso da terceira pessoa do singular para enfatizar a impessoalidade da ciência e nunca utilizar a primeira pessoa do singular ou no plural.

Os textos devem ser pautados em sequência lógica, nos quais as ideias, expressões e colocações devem, essencialmente, ser dispostos e centrados em torno do tema principal, evitando-se abordagens extensas acerca de assuntos de pouca ou nenhuma relevância ao tema escolhido. A sequência lógica refere-se também na apresentação das ideias, pesquisas, dados e resultados dos estudos.

2.4 TCC NA GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA FCI

Para o Curso de graduação em Biblioteconomia, o TCC consiste em um trabalho de iniciação científica que tem como objetivo desenvolver e aprimorar habilidades na utilização de instrumentos de pesquisa científica e de elaboração de trabalhos de cunho científico, fomentando a capacidade de análise, síntese e interpretação crítica da realidade estudada, bem como a defesa articulada de conceitos e juízos obtidos e desenvolvidos ao longo da graduação em Biblioteconomia, utilizando-se da linguagem científica e terminologia específicas da área.



A literatura sobre metodologia científica faz uma diferença quanto a pesquisa científica e a pesquisa para resolver problemas de engenharia por exemplo. A pesquisa científica objetiva o entendimento ou explicação do fenômeno e, portanto, a teoria. O outro tipo de pesquisa a solução de problema por meio da construção de um protótipo/produto, respondendo como fazer para solucionar o problema.

No currículo de Graduação em Biblioteconomia da UnB está prevista uma disciplina que consiste na elaboração da monografia de conclusão de curso, que tem valor de 4 (quatro) créditos, cuja ementa encontra-se a seguir:

Disciplina: MONOGRAFIA EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - código 182885, ofertada em todos os semestres

Ementa: "Elaboração, sob a supervisão de um professor orientador, de um trabalho final de curso, de natureza monográfica, em forma de revisão de literatura, de projeto ou de relatório de experiência, que demonstre conhecimentos e/ou habilidades específicas e que reflita um aproveitamento geral do curso. Quando elaborado em equipe, requer, para os efeitos da avaliação, a comprovação da contribuição individual do estudante" (Programa, 1997).

Neste contexto, entende-se como os tipos de pesquisa que podem ser desenvolvidos:

- Revisão de literatura – analisar a literatura pertinente ao problema estudado com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o mesmo, sistematizar informações dispersas na literatura sobre o tema construindo texto consolidado, elaboração de um estado da arte sobre um tema, identificar diretrizes/orientações que podem subsidiar a solução do problema, enfim buscar na literatura alternativas para a solução do problema ou para o seu melhor entendimento.
- Projeto – elaboração de um projeto de serviço ou produto, desenvolvimento de protótipo ou até mesmo do produto/serviço propriamente dito, analisando todos os aspectos necessários para o seu desenvolvimento e funcionamento, incluindo quando for o caso o desenvolvimento de metodologia para o desenvolvimento de serviço/produto semelhante.
- Relatório de experiência ou de pesquisa – embora os tipos anteriores possam ter como produto um relatório de pesquisa, neste caso refere-se a uma pesquisa que teve uma análise de dados a partir de dados coletados pelo pesquisador, por meio de entrevista ou questionário, ou dados brutos resultantes de alguma atividade, estudo de caso, ou seja, consiste no resultado de uma pesquisa de campo ou de laboratório, que não se

enquadre em revisão de literatura e nem na elaboração de um produto ou serviço de informação.

Conforme orientações da própria UnB, todo TCC exige um documento escrito, baseado em teorias, mesmo que o tema estudado seja algo prático. O estudo pode ser teórico, prático ou uma união dos dois. Na primeira situação, o aluno pode fazer estudo de caso - pesquisar sobre um fato histórico ou evento importante - ou formular uma teoria - por meio de pesquisa ou reavaliação das semelhantes. O projeto prático se dedica a criação e construção de um produto, que pode variar de um novo motor, uma composição musical, o projeto de uma biblioteca ou serviço de informação. O curso de graduação costuma oferecer a opção de um trabalho prático aos alunos. A união dos dois gêneros é comum quando o universitário relata a experiência de estágio ou na simulação de um projeto, como a construção de maquetes ou esquemas computacionais. As opções são vastas e o aluno deve explicar como e o que se deve fazer para que o projeto se torne possível. (Site da UnB)

Assim, o trabalho a ser desenvolvido poderá envolver questões de natureza científica, objetivando entender ou explicar um fenômeno que inclui questões de natureza teórica, ou poderá conter uma questão de natureza prática, envolvendo a solução de um problema, que poderá gerar um produto ou serviço.

Exemplo de estudo que tenta resolver um problema:

Qual o procedimento mais prático para se armazenar dados num microcomputador? Martins (1994, p. 2).

Exemplo de estudo que tenta entender ou explicar um fenômeno:

Qual a contribuição da Internet para a busca de informações relativas à prática docente de professores universitários?

No quadro abaixo são mostrados exemplos de pesquisas científicas iniciais, em que a preocupação maior é a descrição do fenômeno ou a exploração inicial do assunto. Para esse tipo de pesquisa, não é necessária a formulação de hipóteses. As hipóteses são necessárias para as pesquisas experimentais.

Pesquisa bibliográfica: A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos;



Pesquisa descritiva: A *pesquisa descritiva observa, registra e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua correlação e conexão com outros, sua natureza e característica. Tipos de pesquisa descritiva: estudos exploratórios, estudos descritivos, pesquisas de opinião, pesquisa de motivação, estudos de caso e pesquisas documentais. Exemplos extraídos de Cervo e Bervian (1996, p.49-50).*

Se você precisar de mais informações sobre tipos de pesquisa, consulte a bibliografia sobre metodologia científica indicada no final deste texto. Consulte também a bibliografia que consta do programa da disciplina, o acervo geral da BCE/UnB, bem como as bases de dados por ela disponibilizadas e consulte seu (sua) orientador (a).

3 ETAPA INICIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA MONOGRAFIA

3.1 QUANDO COMEÇAR A PENSAR NA MONOGRAFIA

Você pode começar a pensar na sua monografia desde sua entrada na universidade ou assim que familiarizar-se com as disciplinas de seu curso. Quanto mais cedo melhor, pois assim terá tempo para consolidar o conhecimento e realizar um excelente trabalho com calma. Recomenda-se, no entanto, que após o quinto semestre, você deva começar a pensar com mais firmeza na sua monografia. É interessante que comece, a fazer leituras sobre o provável tema, a consultar professores e a procurar disciplinas optativas relacionadas com os temas preferidos.

As qualidades intelectuais e sociais de um pesquisador são: "conhecimento do assunto, curiosidade, criatividade, integridade intelectual, atitude autocorretiva, sensibilidade social, imaginação disciplinada, perseverança e paciência e confiança na experiência" (GIL, 1966, p. 20). Você já tem algumas dessas qualidades? Então deve procurar desenvolvê-las e/ou adquirir os conhecimentos necessários para um bom trabalho! Lembre-se que sua monografia ficará disponível para o mundo no repositório da Universidade de Brasília!

3.2 COMO ESCOLHER O TEMA DE ESTUDO

Bertucci (2008) chama a atenção para a necessidade de entender o que é um tema de estudo. Exemplifica com as áreas de Marketing, Finanças e Recursos Humanos que pertencem a Administração, dentro das quais encontram-se os temas a serem estudados. Essas áreas são tanto de atuação profissional quanto de agrupamento de conhecimentos que se produzem no contexto da ciência administrativa. Marconi e Lakatos (2003) destacam que como o tema é o assunto que se deseja estudar e pesquisar, a definição adequada pode perdurar toda a pesquisa, precisando ser revisto com frequência.

Na escolha do tema deve-se identificar o campo de estudo, a área do conhecimento e o tema propriamente dito, a partir dos quais será elaborada a proposta do problema a ser pesquisado e a abordagem a ser desenvolvida. Exemplifica:

Campo de estudo: Psicologia

Área do conhecimento: O inconsciente individual

Tema: O inconsciente e o processo de tomada de decisões

Problema: Em que consiste a influência do inconsciente na tomada de decisões?

Campo de estudo: Administração

Área do conhecimento: Recursos Humanos

Tema: Critérios éticos e contratação de pessoal

Problema: Por que critérios éticos estão sendo utilizados atualmente na seleção de pessoal no mundo corporativo? (PORTO et al, 2006, p. 7).

O estudante deve dar preferência a temas com os quais: se identifica e/ou pelos quais tem curiosidade, interesse, gosto pessoal; pretende trabalhar no futuro; se relaciona ao seu momento profissional e pessoal. Portanto, deve selecionar um assunto de acordo com suas inclinações, possibilidades, aptidões e tendências. Parece óbvio, mas muitos alunos esquecem a questão principal na hora de escolher o tema: o assunto deve interessar e estimular a pesquisa. Conviver meses com um tema que não agrada torna o trabalho muito complicado e cansativo! (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O estudante precisa ser capaz de transformar em problemas de pesquisa as preocupações e observações empíricas de sua vida pessoal cotidiana e profissional. Desta forma, os temas podem ser buscados em diversas perspectivas (BERTUCCI, 2008):

- Interesse pessoal.
- Interesse profissional (exercício profissional e estágios).
- Pesquisas e estudos já realizados.
- Adesão a linhas de pesquisa de professores da IES, aceitando o tema indicado pelo professor, escolher um tópico constante da relação oferecida pelo orientador, compatibilizando sempre com seu interesse.

Salomon (1991 apud PORTO et al, 2006) enumera como fontes de inspiração para escolha de temas de pesquisa: a observação direta e minuciosa dos fatos e dos comportamentos sociais; a reflexão permite ao pensamento explorar o mundo sensível e a realidade interior das quais podem emergir temas originais; senso comum; como cada pessoa pode ter comportamentos e maneiras diferentes de reagir a situações concretas da vida, a experiência pessoal pode ser uma fonte para identificar temas de pesquisa; seminários e controvérsias.

Salomon (1991, p. 192 apud BERTUCCI, 2008, p. 5) sugere a utilização de dois conceitos para orientar a escolha do tema de pesquisa: a especificação que significa “focalizar, abranger num relance determinado aspecto ou lugar”, o outro conceito é preferência que “é uma atitude que envolve processos psicossociais (tendência, percepção, socialização de valores, ajustamento, realização pessoal), julgamento e poder de decisão”.

É importante ler sobre o tema escolhido, verificar as informações disponíveis, se existe

bibliografia sobre ele, se o assunto foi tratado pela literatura com profundidade ou se é um tema pouco discutido, tanto em nível nacional quanto internacional. O importante dessa leitura inicial é aumentar o conhecimento do estudante sobre o assunto e estabelecer os limites do estudo.

Para delimitar o tema é necessário aprofundar o conhecimento que se tem sobre o objeto específico. É necessário ler um pouco mais, “compreender as implicações teóricas e metodológicas das escolhas realizadas e conseguir mapear o atual estado-da-arte, ou seja, o que os pesquisadores de referência estão dizendo e fazendo” sobre o assunto (BERTUCCI, 2008, p. 5). Deve procurar conhecer o que a ciência atual “sabe sobre o mesmo, para não cair no erro de apresentar como novo o que já é conhecido há tempos, de demonstrar o óbvio ou de preocupar-se em demasia com detalhes sem grande importância, desnecessários ao estudo” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 237).

O tema deve ser escolhido partindo-se do geral para o específico. Quanto mais objetivo e delimitado o tema estiver definido mais fácil será organizar e expandir a abordagem sem perder o foco proposto (PORTO et al, 2006). A etapa seguinte é identificar, com clareza, o foco a ser estudado e os seus limites, delinear o corte, o enfoque que será dado. Por exemplo, um trabalho sobre a história do mundo estará fadado a se tornar muito superficial, pois o tema, além de extremamente amplo, tem um volume muito grande de informações a ser levantado e estudado. Escolher um bom tema não é abraçar e desenvolver sobre tudo que ele é e engloba. É importante ter foco para desenvolver um projeto coeso e com credibilidade. É preciso delimitar o tema de forma específica.

Exemplificando com a Biblioteconomia. Pode-se pensar em um tema amplo como a biblioteca pública. Esse assunto é discutido na literatura de várias maneiras: os serviços de informação utilitária; os serviços levados para comunidade (mala do livro, caixa-estante, biblioteca-ambulante etc.); o descaso dos órgãos públicos para com a biblioteca pública; a falta de verbas; a falta de prioridade do governo para com a instituição; estudos sobre os vários segmentos que são atendidos pela biblioteca pública; o histórico da biblioteca pública no Brasil e muitos outros aspectos. Dentro deste exemplo, você pode estar interessado em estudos atuais de comunidades servidas pela biblioteca e não no histórico (trajetória) da biblioteca pública no Brasil; portanto, com a leitura você poderá incluir ou excluir algumas facetas do seu projeto de estudo.

Bertucci (2003) sugere algumas perguntas que contribuem para a definição do enfoque: o que (recorte temático); onde (empresa, setor, local geográfico); quando (período de tempo que será estudado); área do conhecimento que será privilegiada. Esses são exemplos de recortes que podem ser feitos antes de prosseguir com o trabalho.

Após essas etapas passa-se à elaboração de uma estrutura provisória a ser seguida durante a pesquisa, que se encontra no item 3.4.

3.3 COMO ESCOLHER O ORIENTADOR

A escolha do orientador deverá ser feita de acordo com a produção, linha de pesquisa ou área de atuação (disciplinas ministradas, dissertação de mestrado ou tese de doutorado) de cada professor, e o tema escolhido por você, ou seja, deve corresponder às áreas de interesse de algum professor da Faculdade de Ciência da Informação (FCI).

Procure montar um esboço do que você deseja pesquisar de forma a facilitar a conversa com o orientador, é importante ter conhecimento dos limites, aspectos e facetas do assunto escolhido. Portanto, procure ler um pouco sobre o assunto antes de ter esta conversa inicial.

3.4 PROJETO PARA A MATRÍCULA NA DISCIPLINA

Para efetuar a matrícula na disciplina Monografia é necessário que o aluno realize leituras preliminares sobre o assunto que deseja pesquisar para se inteirar, mesmo que superficialmente. O aluno deverá entrar em contato com o possível orientador já com uma ideia em mente, não necessariamente o projeto ainda. Após esta conversa inicial com o orientador, deve elaborar um projeto de pesquisa que é um pré-requisito para a matrícula na disciplina Monografia e deve ter o de acordo do professor que aceitou orientá-lo.

O projeto descreve o que vai ser feito, o porquê, como e onde será realizada a pesquisa. Não há um modelo rígido para a apresentação do projeto de pesquisa, mas os seguintes elementos devem ser respondidos no texto:

- a) Identificação (título e autor)
- b) Definição do problema e justificativa
- c) Objetivos da pesquisa
- d) Revisão de literatura – revisão parcial e preliminar
- e) Metodologia
- f) Cronograma
- g) Referências

O título deve ser bem enunciado, claro e atrativo; deve expressar os recortes que forem

sendo adotados. O título previamente elaborado vai sendo reconstruído e aprimorado ao longo da pesquisa, até expressar a ideia definitiva do que ela consiste. Deve ser extenso o suficiente para expressar com clareza o conteúdo do trabalho, e curto bastante para ser chamado de título (BERTUCCI, 2003). O título deve sintetizar o conteúdo da monografia (PRODANOV; FREITAS, 2013; FERRARI, 1974; 1982).

Reforçando o que já foi mencionado, para desenvolver um projeto, é necessário que você tenha lido sobre o assunto, que tenha algum conhecimento sobre o tema. A partir desse conhecimento prévio você deve definir o problema a ser estudado, explicando quais são as características do problema, terminando com uma questão a ser resolvida (o que você quer descobrir, entender...). Às vezes, o problema é justamente definir a questão, a pergunta da monografia, a pergunta de partida, a partir da qual toda a pesquisa se desenvolve.

Exemplos extraídos e adaptados de Martins (1994, p. 21-22):

Administração de Informação:

- **Tema:** Informatização de serviços;
- **Problema:** Quais são os impactos da informatização dos serviços nos clientes/usuários?

Marketing:

- **Tema:** Profissional de marketing;
- **Problema:** Quais são as características básicas para um profissional de marketing?

Juntamente com a definição do problema deve-se justificar, o **por quê** é importante o tema escolhido por você: trata-se da justificativa. "A justificativa consiste na apresentação, de forma clara e sucinta, das razões de ordem teórica e/ou prática que justifiquem a realização da pesquisa." (GIL, 1996, p. 145). Esses dois itens definição do problema e justificativa podem ser reunidos em um só capítulo.

Após a definição do problema e da justificativa você deve definir o objetivo ou objetivos do seu trabalho. É interessante que o objetivo geral seja apenas um e que esteja ligado diretamente ao problema levantado pelo pesquisador, ou seja, deve buscar resolver o problema sintetizado na sua pergunta de partida. O objetivo deve ser preciso, conciso e atingível. O objetivo deve sempre iniciar com um verbo no infinitivo, exemplos de verbos apropriados para a pesquisa: analisar, aplicar, avaliar, caracterizar, classificar, comparar, construir, contrastar,

criticar, decidir, descrever, desenvolver, determinar, diferenciar, discriminar, discutir, documentar, explicar, entender, esclarecer, escolher, especificar, esquematizar, estabelecer, estimar, examinar, formular, identificar, interpretar, investigar, localizar, medir, produzir, propor, selecionar, verificar, etc. (BERTUCCI, 2008; MARTINS, 1994; PORTO et al, 2006).

Veja o exemplo abaixo:

Título: A figura do gerente de projetos e os aspectos do seu desempenho.

Objetivo: Estudar (poderia ser analisar, descrever, investigar) a influência do estilo gerencial e suas implicações com o grau de apoio, nível de diálogo e grau de aceitação de estilo

Os objetivos específicos são fragmentações do objetivo geral, são aspectos que em conjunto propiciarão que o objetivo geral seja alcançado, devem ser direcionados e indicar cada etapa da pesquisa e o produto gerado. Porto et al (2006), orientam que não se deve ter mais que 5 objetivos específicos pois pode tornar difícil o controle da pesquisa. Outro aspecto relevante destacado por Bertucci (2008) refere-se a revisão de literatura que não deve se constituir em objetivo de pesquisa, uma vez que é parte indispensável do processo de elaboração do TCC.

No capítulo seguinte do projeto deve-se apresentar uma revisão da literatura que foi lida até o momento e que foi utilizada para a elaboração dos capítulos que integram o projeto. Essa revisão de literatura deverá, posteriormente, ser ampliada, aprofundada e enriquecida para o seu TCC.

No próximo item do projeto, você deverá indicar **como** pretende desenvolver o projeto: a metodologia. Nesta parte, você deverá determinar o seu público alvo, os instrumentos que vai utilizar e outras medidas para alcançar seu objetivo.

Você pode, por exemplo, estar querendo desenvolver uma pesquisa documental. (Exemplo: "*A história da Biblioteca do Vaticano*", uma das monografias apresentadas no final do semestre 2/1999): para este caso, você tem documentos e fatos históricos. Na metodologia, neste caso, você deverá indicar quais as fontes e arquivos que serão utilizados etc.

Para finalizar o projeto da sua monografia, você deve elaborar um cronograma das tarefas a serem desenvolvidas até concluir e apresentar seu trabalho. Segue a sugestão adaptada de Gil (1996, p. 152):

De março a junho de 2006		
Fases	Início	Fim
<i>Planejamento</i>	<i>Março</i>	<i>Abril</i>
<i>Revisão de Literatura e Coleta de Dados</i>	<i>Abril</i>	<i>Maior</i>
<i>Análise e Interpretação</i>	<i>Maior</i>	<i>Junho</i>
<i>Redação do Relatório</i>	<i>Junho</i>	<i>Junho</i>
<i>Apresentação oral</i>	<i>1 semana de julho</i>	

Ou

Cronograma

Etapas	Mar.	Abr.	Maior	Jun.	Jul.
<i>Planejamento</i>	x	x			
<i>Revisão de Literatura e Coleta de Dados</i>		x	x		
<i>Análise e Interpretação</i>			x	x	
<i>Redação do Relatório</i>				x	
<i>Apresentação oral</i>					x

ATENÇÃO:

- Se você conseguir obedecer ao cronograma previsto, terá mais chances de sucesso. Para apresentar um trabalho consistente, é necessário ter disciplina e fazer um pouco todos os dias, não deixando para a última hora.
- Se o conteúdo do projeto de pesquisa for bem trabalhado e escrito será totalmente aproveitado no TCC, exceto a revisão de literatura que será ampliada e enriquecida e o cronograma que será excluído na versão do TCC propriamente dito.

4 DESENVOLVENDO A MONOGRAFIA

A frequência semanal é importante para o desenvolvimento do trabalho. Quando você desenvolve um trabalho dentro de um cronograma, com a assistência do seu orientador, você tem mais chances de chegar ao final com um trabalho consistente, do qual você tenha orgulho e que possa ser mostrado como produto final do seu curso.

O regime de tutoria permite certa flexibilidade de horário. No entanto, você deve reservar um horário semanal, para receber orientação e discutir a evolução de seu projeto de pesquisa com o orientador. **ATENÇÃO:** Reservar um horário para orientação!

O trabalho monográfico é definido por Marconi e Lakatos (2003, p. 234) com as seguintes características:

- a) trabalho escrito, sistemático e completo;
- b) tema específico ou particular de uma ciência ou parte dela;
- c) estudo pormenorizado e exaustivo, abordando vários aspectos e ângulos do caso;
- d) tratamento extenso em profundidade, mas não em alcance (nesse caso, é limitado);
- e) metodologia específica;
- f) contribuição importante, original e pessoal para a ciência.

4.1 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e análise do que foi produzido sobre o assunto assumido como tema de pesquisa, lembrando que tema é a delimitação do assunto. É importante destacar a diferença entre pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A diferença fundamental encontra-se na natureza das fontes. A primeira irá basear-se nos recursos informacionais publicados; ou seja, tem por finalidade conhecer as contribuições científicas de diversos autores sobre um determinado assunto. A segunda compreende o levantamento de documentos que ainda não foram utilizados como base de uma pesquisa, ou seja, não receberam um tratamento analítico, ou podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, está focada na análise do campo definido para estudo (FERRARI, 1982; GIL, 2002; MEDEIROS, 2013; PORTO et al, 2006; RUIZ, 1982).

Qualquer tipo de pesquisa, seja ela de campo, de laboratório, de caráter prático, de desenvolvimento de um serviço ou produto, ou de análise e revisão da literatura requer a realização de pesquisa bibliográfica prévia, para dar suporte ao início da pesquisa, “quer a maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento do *status quaestionis*, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa” (RUIZ, 1982, p. 57).

A pesquisa bibliográfica deve abranger fontes e bibliografia sobre o assunto em estudo, conforme explica Ruiz (1982, p. 58). As fontes são os textos originais, textos de primeira mão, ou seja, aqueles que “geraram toda uma literatura mais ou menos ampla”. A bibliográfica

consiste no conjunto das produções que foram escritas com o objetivo de esclarecer, divulgar, analisar, refutar, estabelecer as fontes. “É toda a literatura originária de determinada fonte ou a respeito de determinado assunto.” O autor ressalta que um mesmo texto pode ser fonte para uma pesquisa e ser bibliografia para outro tema de pesquisa.

É necessário destacar que neste caso o termo fontes adquire outro significado que é atribuído a esta palavra na Biblioteconomia e Ciência da Informação, em que fonte está relacionada a fontes de informação que são “documentos que fornecem respostas específicas [...,] origem física da informação, ou lugar onde pode ser encontrada” podendo ser uma instituição, um documento ou pessoa. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 1972).

A pesquisa bibliográfica compreende o levantamento da bibliografia relativa ao tema a ser estudado e Medeiros (2013) a apresenta em quatro etapas:

- identificação – consiste na consulta a diversas fontes de informação tais como bases de dados, catálogos de bibliotecas etc.;
- localização – identificar onde os documentos podem ser localizados;
- compilação – obtenção de cópia do documento;
- fichamento – consiste na análise do documento, na transcrição de anotações que “devem ser completas, claramente redigidas e fiéis ao original” (p. 36).

Ao ter delimitado o seu assunto, procure fazer um levantamento bibliográfico. Você pode ir ao setor de referência da Biblioteca Central (BCE) e pedir um levantamento sobre o assunto ou consultar a Biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que é especializada na nossa área, ou conduzir sua própria pesquisa via Internet, lembre-se que esta última não deve jamais ser utilizada como fonte única. Lembre-se que no conhecimento da bibliografia faz-se necessário consultar, ler e fichar os estudos já realizados sobre o tema, com espírito crítico, valendo-se da literatura especializada, a partir dos trabalhos mais gerais e indo a seguir para os estudos mais específicos.

4.1.1 IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Para fazer a pesquisa bibliográfica o primeiro passo é a identificação das fontes de informação técnico-científicas necessárias. Na área de Biblioteconomia as principais fontes de informação a serem consultadas são:

- Base de dados Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) que indexa todos os periódicos brasileiros na área de Biblioteconomia.
- Base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) que contém periódicos de distintas áreas do conhecimento de diversos países da América Latina e Caribe, incluindo de Biblioteconomia e Ciência da Informação, possibilitando a interdisciplinaridade.
- Banco de teses da Capes que reúne teses e dissertações brasileiras.
- Base de dados de teses e dissertações (BDTD) brasileiras, desenvolvida pelo IBICT.
- Base de monografias da UnB e de outras universidades.
- Base de dados *Library and Information Science Abstracts* (LISA) que indexa literatura estrangeira na área de Biblioteconomia que se encontra disponível no Proquest, site da Biblioteca Central da UnB.
- Base de dados *Library Information Science & Technology* (LISTA) disponível na EBSCO, site da Biblioteca Central da UnB.
- Pesquisar na coleção de fascículos do *Annual Review of Information Science and Technology* (ARIST) – artigos de revisão – deixou de ser publicada em 2011, porém pode auxiliar muito na revisão de literatura até aquele período.
- Pesquisar no *Library Trends* – tendências na área de Biblioteconomia.
- Acervos de bibliotecas como: Biblioteca do IBICT, Biblioteca Central da UnB e outras bibliotecas situadas em Brasília e bibliotecas digitais.
- Outras bases de dados disponíveis na CAPES e na BCE/UnB que podem ter interface com o tema que está sendo estudado.

O pesquisador precisa estar atento também à realidade que se desdobra no seu dia-a-dia, Porto et al (2006) destacam que muitas descobertas e conclusões podem estar ocorrendo ou sendo influenciado pelo contexto político, econômico e social contemporâneo. Assim, deve-se observar se o tema não está ou foi tratado nos jornais e revistas, debates, seminários e demais discussões em ambiente não especializado.

Identificadas as fontes de informação, passa-se à segunda etapa de localização dos documentos identificados como necessários para a pesquisa. Procure começar a leitura pelos documentos mais recentes, pois, em geral eles reproduzem o que já foi dito anteriormente por outros autores.

Para evitar perda de tempo com leituras desnecessárias ou irrelevantes Porto et al (2006) orientam que é necessário realizar uma seleção criteriosa das obras que serão consultadas e sugerem alguns critérios:

- a qualificação do autor e o tipo de abordagem que faz do tema;
- o sumário da obra deve ser observado e analisado se os itens podem contribuir para o andamento da pesquisa;
- observar as fontes que foram citadas no documento analisado, que muitas vezes podem se tornar fonte para o trabalho do pesquisador. Lembre-se sempre de procurar evitar o uso de *apuds*² e consultar o documento primário/original;
- a apresentação da obra e do autor;
- reconhecimento que goza a editora, número de edições, buscando sempre a edição mais atualizada;
- obras de referência - dicionários e enciclopédias são fontes de consultas básicas e consultados também as obras de referência especializadas na área temática objeto da pesquisa.

Uma alternativa interessante é fazer uso do efeito "bola de neve": De posse dos artigos recuperados, verifique os autores neles citados e, se estes lhe parecerem interessantes, consiga as cópias dos trabalhos citados, estude-os e incorpore ao seu trabalho se for o caso. De citação em citação, você pode conseguir fazer um retrato dos aspectos abordados sobre o seu assunto até o momento atual.

4.1.1.2 O PROCESSO DE LEITURA

A leitura de textos com o objetivo de elaborar uma revisão de literatura é diferente de uma leitura voltada para o entretenimento. É uma leitura pausada, acompanhada de anotações, resumos e tomada de posição, bem como consulta a dicionários. A “leitura exige análise, síntese, reflexão, aplicação do conteúdo, além de concentração, constância, rejeição à passividade e também ao excessivo espírito crítico, preguiça, deslealdade ou distorção das ideias lidas” (PORTO et. al., 2006, p. 10).

Medeiros (2013, p. 77) define os tipos de leitura em cinco categorias principais:

² *Apud* – significa citado por, conforme, segundo, conforme NBR 10520/2002

- *skimming* – leitura de reconhecimento, tem como objetivo ter uma visão geral da obra, é a leitura superficial de títulos, subtítulos e de alguns parágrafos;
- *scanning* - é também rápida e superficial, sendo útil para se encontrar uma citação desejada ou certo tópico da obra;
- leitura do significado – tem por objetivo ter uma visão geral do texto, é uma leitura rápida, sem se deter em parágrafos ou relê-los;
- leitura de estudo – leitura de pesquisa, requer mais tempo, inclui o ato de ler, reler, anotar e resumir, e resulta em armazenamento de informações;
- leitura crítica - requer concentração, reflexão, avaliação e comparação com textos lidos anteriormente, proporcionando seleção e domínio dos conteúdos.

A leitura de reconhecimento deve sempre preceder a leitura de estudo. É interessante observar que para a leitura produtiva é necessário concentração. Deve-se ler um documento de cada vez, um após o outro, e fazer as anotações necessárias para facilitar o processo de análise dos conteúdos, ideias dos autores etc.

As anotações sobre os documentos analisados devem ser categorizadas de forma que possam ser reunidas aquelas que tratam de mesmo tema específico, por exemplo histórico relativo ao tema em estudo. Desta forma, todas as anotações sobre aspectos históricos relativos ao fenômeno estarão no mesmo lugar, o que vai facilitar no processo de redação do capítulo.

Orientações quanto à marcação do texto são apresentadas por Porto et. al. (2006): margem do texto deve ser destinada a anotações; sublinhar as palavras ou frases-chave; utilizar duas linhas para tópicos muito importantes; acrescentar interrogação à margem próximo a partes do texto consideradas obscuras ou de difícil compreensão, utilizar setas ou traços para destacar pontos relevantes. Pode-se utilizar post-it (folhinhas adesivas) ou o verso da página para incluir suas anotações.

Porto et al. (2006, p. 10) afirmam que

A leitura constante e seguida dessas práticas pode provocar o desencadeamento de muitas ideias proveitosas para a pesquisa que se pretenda desenvolver. É durante a reflexão, análise e síntese dos conteúdos lidos que a mente estabelece ligações entre as novas ideias e aquelas já armazenadas seja por meio da visão, audição, do tato ou por leituras anteriores. Essas ligações, ou sinapses, são indispensáveis à criatividade e ao ordenamento das ideias.

4.2 ESTRUTURA DO TCC

No anexo B do *Regulamento de apresentação e entrega de monografia de graduação* encontra-se uma proposta de estrutura do TCC com especificações relativas à obrigatoriedade

de cada elemento, de acordo com norma ABNT NBR nº 14724/2011 que trata de documentos acadêmicos e o entendimento do Curso de Graduação em Biblioteconomia.

No modelo de TCC encontram-se, de acordo com a norma acima citada, todas as partes que devem conter no documento, incluindo, em alguns casos, instruções quanto ao seu preenchimento.

5 COMO FAZER CITAÇÕES E UTILIZAR A NORMA DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

A norma para citações é a NBR 10520/2002 (ABNT) e a norma para referências bibliográficas é a NBR 6023/2018 (ABNT). Essas normas podem ser encontradas no serviço de referência da BCE que dispõe de acesso a todas as normas da ABNT.

Encontra-se disponível no site da BCE, *Guia rápido de citação e referência*, disponível no seguinte endereço: <https://www.bce.unb.br/wp-content/uploads/2014/07/NBR-10520-e-6023.pdf>

6 BIBLIOGRAFIA DE APOIO PARA ELABORAÇÃO DO TCC

A bibliografia de apoio para elaboração do TCC pode ser complementada por meio de pesquisa no acervo da BCE, bem como nas bases de dados disponíveis tais como Minha Biblioteca; Biblioteca Virtual Universitária da Pearson, Ebook Central (antiga EBRARY) dentre outras.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. *Metodologia básica para elaboração de Trabalhos de conclusão de curso (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação lato sensu*. São Paulo: Atlas, 2008. 116p.

CASTRO, Cláudio Moura. *A prática da pesquisa*. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1961. 156 p.
Escrito numa linguagem fácil, traz um capítulo sobre a escolha do tema; montagem da pesquisa, e roteiro da pesquisa, além de considerações não filosóficas sobre metodologia científica.

CERVO, A L; BERVIAN, P. *A Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 209 p.
Introdutório, traz tipos de pesquisa, estrutura de um projeto e o exemplo de uma pesquisa experimental.

COSTA, Antônio F. G. da. *Guia para elaboração de relatório de pesquisa: monografias*. Rio de Janeiro: UNITEC, 1998. 218 p.
Traz as normas para citação, referência bibliográfica e apresentação e relatórios e outros conselhos úteis.

FERRARI, Alfonso Trujillo. *Metodologia da Ciência*. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974. 242p.

_____. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. 318p.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.
Traz tipos de pesquisa e estrutura de um projeto.

KERLINGER, F. N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. São Paulo: EPU, 1979. 378 p.
Discute a pesquisa experimental e a pesquisa ex post facto. Mostra a diferença entre uma pesquisa para solucionar problemas e/ou questões de engenharia, e pesquisa para entender ou explicar um fenômeno. (Classificação na BCE: 3:001.8)

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 249 p.
Genérico, traz os principais conceitos da metodologia científica.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria *Técnicas de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 231 p.

_____. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310p.

MARTINS, Gilberto de A. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. São Paulo: Atlas, 1994. 116 p.

Introdutório, traz tipos de pesquisa, esquema para executar um projeto de pesquisa.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 321p.

PORTO, Elias Ferreira et al. *Construindo monografias e TCC's*. São Paulo: UNASP, 2006. 194p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico; métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. 277p.

RICHARDSON, Roberto J. et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999. *Traz as considerações conceituais sobre método científico, compara a pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa. Para a execução da pesquisa, traz um roteiro para formulação do projeto, hipóteses, amostra e instrumentos de coleta de dados. Dê preferência à edição mais recente.*

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1978. 121 p. *Introdutório, traz tipos de pesquisa.*

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1982. 170p.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 294p.

Introdutório, mais adequado à graduação.

SELLTIZ, C. et al. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, 1960. 687 p.

REFERÊNCIAS

- BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. *Metodologia básica para elaboração de Trabalhos de conclusão de curso (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação lato sensu*. São Paulo: Atlas, 2008. 116p.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer nº CNE/CES 492, de 03 de abril de 2001. Diretrizes curriculares nacionais de cursos. Homologado pelo Ministro da Educação. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 9 julho de 2001. Seção 1, p. 50.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o parecer CNE/CES 492/2001 que trata da aprovação de diretrizes curriculares nacionais de cursos. Homologado pelo Ministro da educação. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 29 de janeiro de 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 19, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 9 de abril de 2002, seção 1, p. 34.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 146, de 3 de abril de 2002. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 13 de maio de 2002. Seção 1.
- CARVALHO, Fernanda Cordeiro de. *Guia rápido de citação e referência*. Brasília: BCE/UnB, s.d. 9.p. Disponível em: <<https://www.bce.unb.br/wp-content/uploads/2014/07/NBR-10520-e-6023.pdf>> Acesso em: 23 abr 2018.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451p.
- FERRARI, Alfonso Trujillo. *Metodologia da Ciência*. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974. 242p.
- _____. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. 318p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310p.
- MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 321p.
- PORTO, Elias Ferreira et al. *Construindo monografias e TCC's*. São Paulo: UNASP, 2006. 194p.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico; métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. 277p.
- RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1982. 170p.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília*. Brasília: UnB, 2011. 62p.
- _____. *Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília*. Brasília: UnB, 2018. 44p. Disponível em: <http://www.deg.unb.br/images/dtg/cil/legislacoes/Projeto_Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico_Institucional_da_Universidade_de_Bras%C3%ADlia_2018.pdf> Acesso em: 12 set. 2018.

ANEXO B – TEMPLATE PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Ciência da Informação

Curso de Graduação em Biblioteconomia

TÍTULO DA MONOGRAFIA

Nome do autor



FACULDADE DE **CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Orientador: Prof. Dr. Nome do orientador

Brasília

Ano

Autor

TÍTULO DA MONOGRAFIA

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Orientador: Prof. Dr. Nome do orientador

Brasília

Ano

Ficha catalográfica

Exemplo de Ficha Catalográfica:

N754i

NÓBREGA, Déborah Lins.

Indexação de artigos de periódicos em Ciência da Informação:
elaboração de política de indexação para a base ABCDM / Déborah Lins e
Nóbrega. – Brasília, 2011.

104 f.

Orientação: Prof. Dr. Marcílio de Brito

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de

Folha de aprovação

DEDICATÓRIA

Elemento opcional, colocado após a folha de aprovação.

AGRADECIMENTOS

Elemento opcional, colocado após a dedicatória

Epígrafe

Elemento opcional, colocado após os agradecimentos. Podem também constar epígrafes nas folhas de abertura das seções primárias.

RESUMO

Elemento obrigatório, constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme a ABNT NBR 6028.

ABSTRACT

Elemento obrigatório, com as mesmas características do resumo em língua vernácula, digitado ou datilografado em folha separada (em inglês Abstract, em espanhol Resumen, em francês Résumé, por exemplo). Deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, na língua.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras).

LISTA DE TABELAS

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha ou página.

EXEMPLO

Tabela 1 – Perfil socioeconômico da população entrevistada, no período de julho de 2009 a abril de 2010 9

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Elemento opcional. Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

EXEMPLO

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Fil.	Filosofia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	45
2	CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO	46
2.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	46
2.2	OBJETIVOS DA PESQUISA	46
2.2.1	Objetivo geral.....	46
2.2.2	Objetivos específicos.....	46
2.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	47
2.4	MARCO TEÓRICO	47
3	REVISÃO DE LITERATURA	48
3.1	MM	48
3.1.1	mmmmm.....	48
3.2	MM	48
3.3	MM	48
3.4	MM	49
3.5	MM	49
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	50
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	52
6	DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	52
	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICE	52
	ANEXO	52
	ÍNDICE	53

Parte inicial do texto, onde devem constar:

- A delimitação do assunto tratado;
- Objetivos da pesquisa;
- Outras informações necessárias para situar e introduzir o tema do trabalho.
- Não deve trazer agradecimentos nem comentários pessoais não relevantes ao trabalho.
- A intenção é colocar o leitor dentro do espírito do trabalho: desde o início, o leitor deve ter visão clara do que vai ser exposto (do tema do desenvolvimento).
- É útil (mas não necessário) informar sobre a organização do texto.

A introdução apresenta o tema e indica aos leitores a linha do trabalho, sua motivação e o plano da obra, com alguns elementos das conclusões alcançadas; menciona a importância do trabalho e justifica contextual e pessoalmente a necessidade da realização do empreendimento. A introdução deve ambientar o leitor. Cita fatos históricos importantes e trabalhos clássicos. A caracterização do problema, as justificativas e as hipóteses podem ser incluídas na introdução ou destacadas à parte, quando for o caso. Autores podem ser citados, mas não se trata de revisão; apenas trabalhos de relevância para a caracterização do contexto devem ser citados. A introdução deve ter cerca de três ou quatro páginas.

Apresenta, no seu final, o objetivo do trabalho, de maneira clara e direta. É importante que o objetivo apresentado tenha relação direta com o texto exposto no corpo da introdução (GARCIA, 2000).

GARCIA, Mauricio. Normas para elaboração de dissertações e monografias. São

Paulo: Universidade do Grande ABC, 2000. Disponível em

< http://www.uniabc.br/pos_graduacao/normas.html#ABNT >.

CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

OBJETIVOS DA PESQUISA

OBJETIVO GERAL

É interessante que o objetivo geral seja apenas um e que esteja ligado diretamente ao problema levantado pelo pesquisador, ou seja, deve buscar resolver o problema sintetizado na sua pergunta de partida. O objetivo deve ser preciso, conciso e atingível. O objetivo deve sempre iniciar com um verbo no infinitivo, exemplos de verbos apropriados para a pesquisa: analisar, aplicar, avaliar, caracterizar, classificar, comparar, construir, contrastar, criticar, decidir, descrever, desenvolver, determinar, diferenciar, discriminar, discutir, documentar, explicar, entender, esclarecer, escolher, especificar, esquematizar, estabelecer, estimar, examinar, formular, identificar, interpretar, investigar, localizar, medir, produzir, propor, selecionar, verificar, etc. (BERTUCCI, 2008; MARTINS, 1994; PORTO et al, 2006).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são fragmentações do objetivo geral, são aspectos que em conjunto propiciarão que o objetivo geral seja alcançado, devem ser direcionados e indicar cada etapa da pesquisa e o produto gerado. Porto et al (2006), orientam que não se deve ter mais que 5

objetivos específicos pois pode tornar difícil o controle da pesquisa. Outro aspecto relevante destacado por Bertucci (2008) refere-se a revisão de literatura que não deve se constituir em objetivo de pesquisa, uma vez que é parte indispensável do processo de elaboração do TCC.

DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Elemento não obrigatório, destinado para registrar fatos que delimitam de alguma forma o trabalho de pesquisa. Quando disserem respeito aos aspectos metodológicos devem ser registrados no capítulo de metodologia.

MARCO TEÓRICO

Elemento não obrigatório. Neste subcapítulo registrar o marco teórico ou referencial teórico quando for o caso. Lembre-se que referencial ou marco teórico não é revisão de literatura. É a lente por meio da qual você está analisando o fenômeno. Se você está estudando a pobreza no Brasil, pode analisar tem como lente o marxismo. Neste caso, neste capítulo deverá descrever a teoria, ou conjunto de autores que lhe fornecem esta lente.

REVISÃO DE LITERATURA

Antes de iniciar os capítulos referentes à revisão de literatura propriamente dita, indicar aqui as fontes de informação consultadas, os termos utilizados na sua pesquisa e os quantitativos de itens recuperados, de forma que possa evidenciar peculiaridades da pesquisa quanto a tempo, espaço, idioma, temas publicados.

MM

MMMMM

MM

MM

MM

MM

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção da metodologia sugere-se o uso da estrutura proposta por Bertucci (2008) podendo ser utilizada qualquer outra apresentada por autor da preferência do seu orientador.

Quanto ao tipo	Pesquisa exploratória
	Pesquisa descritiva
	Pesquisa explicativa
Quanto à técnica	Estudo de caso
	Levantamento/ <i>survey</i>
	Pesquisa documental
	Pesquisa bibliográfica
	Pesquisa-ação
Quanto à unidade de análise	Caracterização da organização onde o trabalho será realizado, da amostra e dos respondentes; critérios para escolha/seleção
Quanto aos instrumentos de coleta de dados	Coleta documental (dados primários/secundários)
	Entrevistas
	Observação direta
	Questionário
Quanto às variáveis/dimensões da pesquisa	Elementos que serão utilizados para operacionalizar a pesquisa
	Quanto a pesquisa qualitativa

Critérios a serem utilizados para análise dos dados Quanto à pesquisa quantitativa

Etapas a serem desenvolvidas	Na preparação
	Na coleta
	Na sistematização dos dados
	No tratamento dos dados

Fonte: adaptado de Bertucci (2003, p. 46-47)³

Outro instrumento que pode contribuir para a construção da metodologia refere-se a proposta de Leite (2011)⁴ que a partir de cada objetivo específico define o método a ser aplicado, a técnica de coleta de dados, as fontes a serem utilizadas, o universo e amostra a serem considerados, as técnicas para análise dos dados e os resultados esperados. Desta forma, a visualização e acompanhamento da pesquisa fica bem mais didática e de fácil entendimento.

Objetivos específicos	Método	Técnica para coleta de dados	Fonte dos dados	Universo	Amostra	Técnica para análise de dados	Resultados esperados
1							
2							
3							
4							

³ BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. *Metodologia básica para elaboração de Trabalhos de conclusão de curso (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação lato sensu*. São Paulo: Atlas, 2008. 116p.

⁴ LEITE, Fernando César Lima. *Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto*. 2011. 262 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.

REFERÊNCIAS

Elemento obrigatório, elaborado conforme a ABNT NBR 6023/2018.

APÊNDICE

Elemento opcional. O(s) apêndice(s) são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto.

EXEMPLO

APÊNDICE A – Avaliação numérica de células inflamatórias

ANEXO

Elemento opcional. O(s) anexo(s) são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto.

EXEMPLO

ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração - Grupo de controle I (Temperatura...)

ÍNDICE

Elemento opcional, elaborado conforme a ABNT NBR 6034/2004.

ANEXO C – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO



FICHA DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Identificação

Aluna(o): _____ Matrícula: _____

Título da monografia: _____

Orientador(a): _____

Avaliador(a) A: _____

Avaliador(a) B: _____

Parte escrita - 70 pontos

<i>Itens avaliados</i>	<i>Escala</i>	<i>Nota</i>
1 Estrutura geral do trabalho conforme as normas da ABNT	00 – 05	_____
2 Linguagem, redação e digitação	00 – 05	_____
3 Abordagem do problema, justificativa (relevância da pesquisa) e objetivos	00 – 10	_____
4 Referencial teórico (coerência da bibliografia e encadeamento das idéias)	00 – 15	_____
5 Metodologia (adequação ao problema e clareza)	00 – 15	_____
6 Resultados da pesquisa e conclusão (análise, interpretação e clareza)	00 – 20	_____
Nota 1:		0,0

Arguição - 30 pontos

<i>Itens avaliados</i>	<i>Escala</i>	<i>Nota</i>
1 Senso crítico e capacidade de síntese	00 – 30	_____
Nota 3:		0,0

Nota final: 0,0

Parecer e comentários:

Local: _____ Data: _____